

**UNIVERSIDADE TIRADENTES  
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**ANDREY FELIPE VALENÇA GOMES  
LUANA DE FREITAS SILVA**

**ANÁLISE QUALITATIVA DA PERCEPÇÃO  
ESTÉTICA E AUTOESTIMA DE PACIENTES  
ODONTOLÓGICOS**

Aracaju  
2016

ANDREY FELIPE VALENÇA GOMES  
LUANA DE FREITAS SILVA

**ANÁLISE QUALITATIVA DA PERCEPÇÃO  
ESTÉTICA E AUTOESTIMA DE PACIENTES  
ODONTOLÓGICOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Tiradentes como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Odontologia.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Alves Almeida Junior.

Aracaju  
2016

# ANÁLISE QUALITATIVA DA PERCEPÇÃO ESTÉTICA E AUTOESTIMA DE PACIENTES ODONTOLÓGICOS

Andrey Felipe Valença Gomes<sup>1</sup>; Luana de Freitas Silva<sup>1</sup>; Antônio Alves de Almeida Junior<sup>2</sup>

1. Graduando em Odontologia - Universidade Tiradentes; 2. Professor Titular I do curso de Odontologia - Universidade Tiradentes

---

## Resumo

O objetivo do presente trabalho foi realizar uma análise qualitativa da percepção estética e autoestima de pacientes durante o período de abril a maio de 2016, e analisar as interferências psicológicas que podem afetar sua autoestima. Um roteiro de entrevista foi utilizado contendo perguntas diretas, em que 105 pacientes expressam sua opinião voltada para seu sorriso, incluindo características de forma, cor, fonética dos dentes e harmonia do mesmo. Dos resultados, 64% dos pacientes não têm vergonha do sorriso ou dentes. E de um modo geral, 64% relatou estar satisfeito com seu sorriso. Porém 59% relatou querer mudar algo nos dentes ou no sorriso. Quando questionados sobre os aspectos dentais, 73% dos pacientes responderam que não acham que tem esses problemas em seus dentes, demonstrando satisfação com os mesmos. Conclui-se que com os resultados obtidos neste trabalho é possível traçar uma estratégia para os profissionais da área quanto ao foco que devem ter ao realizar um procedimento estético individualizado. E assim, seguir uma conduta para atender as expectativas do paciente e da estética obedecendo aos parâmetros odontológicos.

*Palavras chave:* Estética dental, Autoimagem, Odontologia.

## Abstract

The objective of this study was to conduct a qualitative analysis of aesthetic perception and self-esteem of patients during the period March to May 2016, and analyze the psychological interference that can affect their self-esteem. **Methods:** it was used as an interview guide containing direct questions, in which 105 patients express their opinion turned to her smile, including features of shape, color, phonetics teeth and harmony of it. Responding in general whether they are satisfied or not with your smile. **Results:** 64% of patients are not embarrassed smile or teeth. And in general, 64% reported being satisfied with their smile. But 59% reported wanting to change something in your teeth or smile. When asked about dental issues, 73% of patients said they did not think they have these problems in your teeth, showing satisfaction with them. **Conclusion:** We conclude that the results obtained in this study can map out a strategy for professionals in the area as the focus they should have to perform an individualized cosmetic procedure. And so, following a pipeline to meet the patient's expectations and aesthetics obeying the dental parameters.

*Keywords:* Dental Aesthetics, Self Concept, Dentistry.

---

## Introdução:

A estética tem despertado cada vez mais interesse e importância. Com uma característica extremamente subjetiva, baseada por alguns padrões, a estética dental envolve não só o ponto de vista do profissional, mas também do paciente que irá receber o resultado final com entusiasmo ou rejeição. (SCHENKA, 2007).

Ter uma aparência física que atenda às expectativas pessoais representa um elemento fundamental na formação da autoestima e bem estar. Não se encontrar dentro dos padrões impostos pela mídia e pela sociedade pode influenciar no comportamento e autoestima, já que uma aparência dental não satisfatória resulta na diminuição da autoestima e conseqüentemente no comportamento social. (SCHENKA, 2007).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a definição de indivíduo saudável integra um completo bem estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença. Dentre os aspectos que podem contribuir com o bem-estar está a autoimagem, a qual pode ter repercussão na autoestima e, conseqüentemente na saúde mental (GIURIATO, 2014).

Dos elementos constituintes da imagem física, a face tem um papel de destaque. Ter conhecimento sobre a estética facial é de suma importância para os profissionais da Odontologia, além de ser uma área que interessa às pessoas de uma forma geral. Além disso a estética facial envolve a harmonia de todos os elementos que compõem a face, entre eles o sorriso. (GIURIATO, 2014).

A estética é subjetiva, sendo que até o dicionário Aurélio apresenta subjetividade ao definir a estética como sendo algo belo, com características de beleza e capaz de agradar os sentidos, o que certamente dificulta a definição desses parâmetros estéticos, já que o estereótipo de imagem também varia de acordo com a cultura/sociedade em que a pessoa se insere.

Giuriato (2014), também caracterizou a estética dentária como

subjetiva já que o seu resultado final depende da visão não só do Cirurgião Dentista, mas também do paciente que é quem vai aceitar ou rejeitar o procedimento executado. Partindo desse pensamento, a avaliação de beleza reside nos olhos do observador. Entretanto, quando há a necessidade de uma auto percepção, o próprio observador nem sempre prioriza a saúde e o bem estar físico e mental.

Compreender as expectativas relativas ao que é beleza para o paciente torna-se muito difícil para o Cirurgião-dentista, pois a percepção estética é permeada por emoções e valores culturais. Portanto, torna-se imprescindível que certos aspectos objetivos sejam observados ao analisarmos um sorriso criticamente, aspectos estes que devem seguir determinados padrões de acordo com normas pré-estabelecidas, bem como atender as necessidades particulares de cada paciente (MENEZES et al., 2010).

A busca pela beleza não é uma preocupação característica das sociedades modernas. Ao longo do tempo o belo tem sido retratado de diferentes formas, de acordo com a época, podendo ser observado na literatura, arquitetura, ciência e na arte de forma geral (REIS et al., 2011).

No entanto, segundo Santos et al. (2015), a estética não é nem arte nem ciência, é uma fusão das duas. Ciência é submetido a uma análise crítica e objetiva, enquanto a arte são componentes subjetivos.

O padrão estético exige sorrisos bonitos e harmoniosos, o que incentiva a busca por tratamentos odontológicos para corrigir imperfeições dentárias. Ter uma aparência física que atenda às expectativas pessoais representou um elemento fundamental na formação da autoestima e bem estar (REIS et al., 2011).

Por outro lado, estar em desarmonia estética, ou seja, não atender ao padrão de beleza é responsável por afetar todas as esferas de relações do indivíduo. Considerando o desafio de devolver ao paciente qualidade de vida e bem-estar, o tratamento estético na

Odontologia deve ser bem planejado e executado, baseando-se em uma boa anamnese, a qual, por sua vez, deve estar condicionada na análise psicoemocional do paciente e no conhecimento científico do profissional quanto aos princípios e normas aplicadas à estética dento facial, a destreza e habilidade manual (KREIDLER; SOUZA; JUNIOR, 2005).

A percepção da beleza pode ser dividida em objetiva e subjetiva, sendo que a primeira implica no fato do objeto apresentar propriedades admiráveis, enquanto a beleza subjetiva se relaciona aos valores e às preferências da pessoa que observa, sendo considerada a estética "prazerosa" (GIURIATO, 2014).

Não estar dentro dos padrões impostos pela mídia e pela sociedade pode influenciar no comportamento e autoestima do indivíduo. Uma aparência dental não satisfatória resulta na diminuição da autoestima e consequentemente no comprometimento social. Pacientes insatisfeitos com a aparência de seus dentes demonstram constrangimento evitando o contato visual, tencionando a musculatura oral tentando esconder os dentes, tanto durante a consulta como no convívio social (MORI et al., 2003)

Ao compararem o efeito emocional da perda dental em três populações de edentulos, Kreidler; Souza; Junior (2005), também encontraram restrições de contatos sociais, diminuição da autoconfiança e sentimentos emocionais negativos relacionados à perda dental.

Há uma grande relação entre autoestima e a imagem corporal, portanto, para evitar a desilusão e estresse por parte do paciente em relação ao seu tratamento, o clínico deve olhar para o paciente reconhecendo mecanismos psicológicos que estão envolvidos em todo este processo e nunca deve elevar as expectativas do paciente a patamares impossíveis de atingir (CARVALHO, 2009).

O conceito de autoestima foi estudado e considerado como um importante indicador da saúde mental. A crítica, em geral, enfoca a necessidade

de aplicação de instrumentos precisos que permita avaliar a necessidade de autoestima de cada indivíduo (REIS et al., 2011).

A presença de dentes é fundamental para uma pessoa se sentir bem com ela própria, mas também para se sentir integrada na sociedade e aceite, já que muitas vezes pessoas desdentadas sofrem discriminação (MENEZES et al., 2010).

Pessoas com problemas estéticos dentários têm baixa autoestima, e tendem a cobrir a boca quando falam, ou movem os lábios de forma artificial. Essa falta de segurança pode afetar a obtenção ou não de sucesso de muitas pessoas. Por exemplo: as estrelas de cinema recebem maquiagem e roupas que favorecem a sua imagem; esse aparato destinado a atrair as pessoas pode se perder se as falas perfeitas dos personagens forem emitidas por bocas esteticamente comprometidas (CARVALHO, 2009).

A importância da aparência dentária também foi observável em pacientes adultos completamente desdentados e não portadores de próteses totais, ou naqueles que apresentam severo comprometimento da saúde bucal. A autoestima desses indivíduos é reduzida, pois seu aspecto faz com que sejam considerados maus, sujos, deselegantes, feios, doentes e envelhecidos (CARVALHO, 2009).

Nos últimos anos o foco na odontologia mudou para uma abordagem "estética odontológica", onde os pacientes estão preocupados sobre como alcançar uma melhor aparência de seus dentes. Clareamento dental vital é uma técnica com resultados imediatos, o que melhora a aparência e autoestima do paciente. (SAAD et al., 2016).

A estética consiste basicamente em aspectos aceitos pela maioria da população e, ou, por normas presentes na maioria das pessoas consideradas belas. Ter o conhecimento e domínio dos princípios estéticos-funcionais é fator fundamental para se definir um correto diagnóstico e estabelecer plano de tratamento dentro da Odontologia

(SOARES, 2015).

Segundo Barros (2011), tornou-se notória a busca incansável do ser humano pela perfeição. Pessoas que buscam tratamento odontológico tem como objetivos a beleza facial e do sorriso, neste contexto, a estética é muitas vezes a principal queixa no consultório e os pacientes geralmente avaliam os resultados do tratamento com base nas mudanças positivas em seu sorriso. Uma possível razão para os pacientes que procuram ver melhor é o fato de que a aparência pode influenciar conceitos relevantes, tais personalidade, atratividade física, sucesso profissional, inteligência e felicidade. (ROSING; ROCHA; MUSSKOPFF, 2013)

Com o passar dos tempos, as exigências e as expectativas estéticas das pessoas aumentaram substancialmente. Portanto, dentistas vêm buscando maneiras de proporcionar excelentes resultados de tratamento que, conseqüentemente, exigem cada vez mais um atendimento transdisciplinar bem organizado. (SEIXAS; COSTA-PINTO; ARAÚJO, 2012).

Já que, o contexto socioeconômico de hoje é marcado pela alta competitividade e o alto índice de desemprego, não basta somente competência, boa aparência é indispensável para o indivíduo conquistar uma vaga de emprego. Nesse sentido, a preocupação com a estética bucal foi aumentando a cada dia, em razão da exigência do mercado de trabalho. (PEREIRA, 2010)

## Objetivos

O objetivo desse trabalho foi compreender o que o paciente que busca atendimento odontológico entende como estética odontológica; ter ideia da visão que o paciente tem sobre si mesmo; observar as interferências psicológicas que podem afetar sua autoestima e traçar uma estratégia para os profissionais da área quanto ao foco que devem ter ao realizar um procedimento estético individualizado; Realizar um serviço de triagem com o objetivo de encaminhar os pacientes às

áreas de interesse dos mesmos.

## Materiais e métodos

Para a elaboração da pesquisa foi adaptado um roteiro de entrevista do trabalho de Kreidler; Souza; Junior (2005). Sendo devidamente aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Tiradentes (UNIT).

O roteiro de entrevista foi composto por 19 perguntas diretas e objetivas, realizadas por dois entrevistadores, em que 105 pacientes expressaram sua opinião voltada para seu sorriso, incluindo características de forma, cor, fonética dos dentes e harmonia do sorriso. Os mesmos também responderam se estavam satisfeitos com o sorriso. O presente trabalho foi realizado no período de abril e maio de 2016, em uma faculdade de Odontologia de Sergipe.

Os resultados da pesquisa foram expostos através de gráficos e tabelas, demonstrando os percentuais, para elaborar as devidas comparações e a partir disso responder aos objetivos do trabalho.

## Resultados

Os resultados foram expressos através de tabelas e gráficos, nos quais as tabelas foram divididas entre gênero e faixa etária. Em que o número de homens entrevistados foi: n=47 e mulheres: n=58. O número de entrevistados de acordo com cada faixa etária foi de: 18 a 25 anos: n=42; 26 a 50 anos: n=51; Acima de 60 anos: n=12.

*Tabela 1. Percentual de pacientes que querem mudar algo no sorriso de acordo com gênero e faixa etária*

<b>Faixa etária</b>	<b>18 a 25 anos</b>	<b>26 a 50 anos</b>	<b>Acima de 60 anos</b>
<b>Homens</b>	63%	25%	4%
<b>Mulheres</b>	87%	77%	60%

A tabela 1 mostra que entre os entrevistados, o gênero feminino na faixa etária entre 18 e 25 anos está com intenção de mudar algo no sorriso. Na

faixa etária entre 26 e 50 anos, o gênero feminino também é superior, porém com uma porcentagem maior e na faixa etária acima de 60 anos, o gênero masculino demonstra muito pouco interesse em mudar algo no sorriso. Essa tabela demonstra que os pacientes do gênero feminino procuram mudança no sorriso mais que o masculino em todas as faixas etárias entrevistadas.

*Tabela 2. Percentual de pacientes que não gostam de tirar fotografia por causa do sorriso de acordo com gênero e faixa etária*

Faixa etária	18 a 25 anos	26 a 50 anos	Acima de 60 anos
<b>Homens</b>	33%	25%	18%
<b>Mulheres</b>	46%	44%	10%

A tabela 2 mostra que em relação ao gênero, o feminino tem maior receio em tirar fotografia por causa do sorriso. O gênero masculino sobressaiu somente na faixa etária acima de 60 anos.

*Tabela 3. Percentual de pacientes que evitam mostrar os dentes, de acordo com gênero e faixa etária*

Faixa etária	18 a 25 anos	26 a 50 anos	Acima de 60 anos
<b>Homens</b>	5%	9%	33%
<b>Mulheres</b>	9%	12%	40%

A tabela 3 afirma que ambos os gêneros evitam mostrar os dentes na faixa etária acima de 60 anos, porém o feminino sente-se mais desconforto em realizar o ato nas outras faixas etárias.

*Tabela 4. Percentual de pacientes que não estão satisfeitos com seus dentes ou seu sorriso de acordo com gênero e faixa etária*

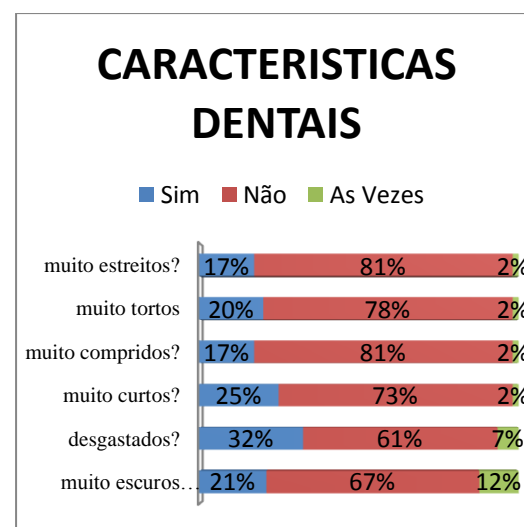
Faixa etária	18 a 25 anos	26 a 50 anos	Acima de 60 anos
<b>Homens</b>	16%	25%	100%
<b>Mulheres</b>	43%	48%	50%

Tabela 4 mostra que entre os entrevistados, o gênero feminino é maioria entre os que não estão satisfeitos com os dentes e sorriso. O masculino, só foi superior na faixa etária acima de 60 anos.

*Tabela 5. Percentual de pacientes se sentiram prejudicados em oportunidades de emprego e/ou relacionamentos por conta de seu sorriso de acordo com gênero e faixa etária*

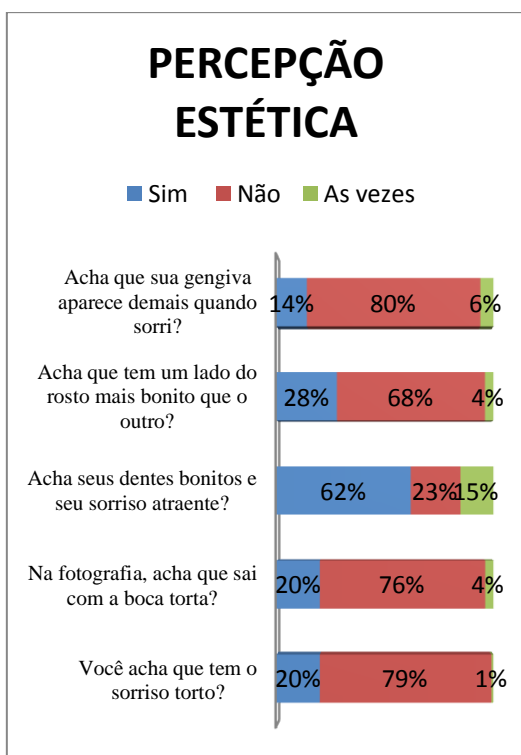
Faixa etária	18 a 25 anos	26 a 50 anos	Acima de 60 anos
<b>Homens</b>	26%	40%	0%
<b>Mulheres</b>	17%	42%	37%

A tabela 5 mostra que tanto o gênero feminino, quanto o masculino em sua maioria não se sentiram prejudicados em oportunidade emprego e/ou relacionamentos na faixa etária entre 18 e 25 anos, porém na faixa etária entre 26 e 50 anos, houve um pequeno equilíbrio, contudo ainda houve uma prevalência dos que não foram prejudicados. Na faixa etária acima de 60 anos, 100% dos entrevistados do gênero masculino não se sentiram prejudicados, enquanto 63% do feminino relatou o mesmo resultado, confirmando a premissa dos resultados das outras faixas etárias.



*Figura 1. Gráfico relacionando as respostas às perguntas referentes às características dentais do indivíduo*

A figura 1 apresenta que em relação às características dentais, a maioria não relatou ter defeitos anatômicos e/ou estruturais nas unidades dentais. Onde somente 17% achou os dentes muito estreitos, assim como muito compridos, somente 20% dos entrevistados achou os dentes muito tortos, 21% possuem dentes manchados ou escuros, 25% muito curtos, houve um pequeno aumento nos que relataram ter os dentes desgastados, somando 32%.



*Figura 2. Gráfico relacionando as respostas às perguntas referentes a percepção estética dos indivíduos*

A figura 2 demonstra que 14% responderam que a gengiva aparece quando sorri. Somente 28% dos entrevistados acham que tem um lado do rosto mais bonito que o outro, 20% acha que tem a boca e o sorriso torto. A grande maioria relatou que não percebe

uma grande exposição gengival durante o sorriso. Porém, contrariando às outras perguntas, 62% dos entrevistados acha que tem os dentes bonitos e sorriso atraente, ou seja, em relação a percepção estética, a essa população está satisfeita.

## Discussão

Os resultados demonstraram que de modo geral há uma satisfação dos pacientes da Clínica Odontológica da UNIT (Universidade Tiradentes) em relação ao sorriso e estética facial, contudo gostariam de mudar algo nos mesmos como, por exemplo: corrigir desgastes incisais por bruxismo e DVO (Dimensão vertical de oclusão) diminuída, procura por tratamento ortodôntico, correção da estética gengival, halitose, clareamento dental, etc.

Nos resultados verificou-se que a maioria dos pacientes não tem vergonha do sorriso, essa afirmativa discorda com as informações trazidas por Giuriato (2014), onde os mesmos relatam que uma aparência dental não estética pode resultar na diminuição da autoestima e conseqüente comprometimento social. Afirmam ainda que pacientes insatisfeitos com seus dentes irão demonstrar este constrangimento limitando o contato visual colocando a mão sobre a boca ou tencionando a musculatura oral.

Em relação ao questionamento sobre os participantes acharem ou não seus dentes bonitos e seu sorriso atraente, verificou-se que a maioria afirma positivamente, contrapondo aos achados da pesquisa de Kreindler; Souza; Junior (2005), onde afirma que somente 35% dos participantes afirmaram positivamente.

Quando questionados sobre a presença de dentes muito curtos, muito compridos, muito estreitos, largos, desgastados, tortos, com gengiva aparecendo demais, a maioria dos entrevistados responderam que não acham que tem esses problemas em suas bocas, demonstrando que estão satisfeitos com o sorriso e esse dado foi



confirmado quando os voluntários foram questionados se de modo geral, estão satisfeitos com o sorriso. Esse último entrou em contradição ao trabalho de Kreindler; Souza; Junior (2005), onde afirma que seus entrevistados não estão satisfeitos com o sorriso, já o primeiro confirma os achados de Mori (2003), os quais afirmam que os pacientes são capazes de fazer avaliação objetiva dos próprios dentes, porém pode variar em relação o sexo, idade e renda. Discordando com os dados obtidos na pesquisa, Feitosa et al. (2010), em que relata que alterações de cor, forma, textura e posição dental podem interferir negativamente no padrão estético e consequentemente na autoestima. Concordando com Feitosa et al. (2010) e discordando com os resultados deste trabalho, Gopfert e Rivera (2012), afirma que foi observado em seus resultados que alguns aspectos são essenciais na composição do sorriso, como lábios, cor dos dentes, ausência de restaurações, aspecto gengival, simetria facial.

De acordo com as tabelas, foi possível perceber a maior preocupação com a estética do sorriso pelos pacientes na faixa etária de 18 a 25 anos e que o gênero feminino é mais acometido pela insatisfação no sorriso e isso nos mostra que este gênero pode ter uma baixa autoestima maior que os homens. Esses dados contradizem os trazidos por Carvalho (2009), o qual afirma que o gênero masculino registrou uma insatisfação maior. Percebeu-se também, um maior interesse pela estética do sorriso por parte das mulheres. Onde se torna evidente uma vaidade maior das mulheres comparada aos homens. Isso ocorre devido uma questão de cultura e padrões impostos por uma sociedade, onde a mulher tem que estar sempre bem cuidada, se importando mais com aparência dos que os homens. Dado interessante também é observando quando os pacientes mais jovens se importam mais com a aparência do sorriso, talvez por serem mais influenciados pelos padrões de beleza impostos pela sociedade.

Quando questionados sobre os

prejuízos em oportunidades de emprego e/ou relacionamentos, os pacientes relataram, em sua maioria, que não se sentem prejudicados, contrapondo os resultados de Marson et al. (2014), os quais relataram que a harmonia estética é extremamente importante. Ter uma figura atraente torna uma pessoa mais bem aceita em seus círculos de convivência e esta é sempre classificada como bem mais sucedida profissionalmente, mais saudável e com uma vida mais feliz e prazerosa. Nesse sentido, a preocupação com a estética bucal vem aumentando a cada dia, em razão da exigência do mercado de trabalho e nos relacionamentos na atualidade. (PEREIRA, 2010)

Como é sabido, sempre se deve levar em consideração que a percepção estética afeta a autoestima onde a primeira é puramente subjetiva e, portanto intimamente dependente dos fatores biopsicossociais. Como profissionais, devemos nos preocupar mais com o que os pacientes pensam do que com o que nos trazem ao atendimento odontológico quando tratamos de estética, já que a mesma é subjetiva e influenciada pelo meio.

Com os resultados obtidos é possível traçar uma estratégia para os profissionais da área quanto ao foco que devem ter ao realizar um procedimento estético individualizado, tentando ouvir a opinião do paciente, em relação ao tratamento odontológico voltado para estética, pois o que é estético para a sociedade pode não ser para o paciente. Portanto deve-se trabalhar tendo como base o que seria estético para o mesmo. E assim, traçar uma conduta para atender as expectativas do paciente e da estética obedecendo aos parâmetros odontológicos e procurar trabalhar com o paciente a questão do autoconhecimento.

É necessário salientar que uma boa qualidade de vida, não necessariamente depende exclusivamente do indivíduo, mas de sua interação com os outros e com a sociedade através dos papéis que ele desenvolve.

## Conclusão

Com este trabalho, foi possível concluir, através da população que busca atendimento, que quando questionados sobre os aspectos dentais, de uma forma geral, os pacientes demonstram que estão satisfeitos com seu sorriso, não se sentindo prejudicados em relacionamentos ou oportunidades de emprego. Porém a maioria relatou querer fazer alguma mudança nos seus dentes, o que demonstra uma certa preocupação com a aparência dos mesmos.

Com os resultados obtidos neste trabalho, observamos que para fazer um planejamento dos casos precisamos levar em consideração os aspectos psicológicos, e dessa forma, atender as expectativas do paciente e da estética obedecendo aos parâmetros odontológicos e visando trabalhar com o paciente a questão do autoconhecimento, já que o que é estético para o social, pode não atender as expectativas do mesmo. E sempre deve-se levar em consideração que a percepção estética é subjetiva e afeta a autoestima, tornando as duas intimamente dependentes dos fatores biopsicossociais.

## Referências bibliográficas

1. BARROS, ANA GRACIELA ZUCHETTO. **Avaliação estética do sorriso**. Faculdade de Odontologia UFRGS. Porto Alegre, Dezembro de 2011.
2. CARVALHO, MARIA FELIPA TORRES. **Avaliação de auto-estima no Portadores de Prótese Dentária Removível**. Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2009.
3. FEITOSA, D. A. S. et al. **Percepção de pacientes e acadêmicos de odontologia sobre estética facial e dentária**. Revista da Faculdade de Odontologia-UPF, v. 14, n. 1, 2010.
4. GIURIATO, JÉSSIKA BARCELLOS. **Estética em Odontologia: Percepções de Acadêmicos de Odontologia e Pacientes**. São Paulo, 2014.
5. GOPFERT, Isabela Marthes; RIVERA, Gustavo. **Proporção áurea e harmonia de sorriso em alunos de graduação da Universidade Católica de Brasília**. Oral Sci., jul/dez. 2012, vol. 4, nº 2, p. 43-47.
6. KREIDLER, M. A. M.; RODRIGUES, C.D.; SOUZA, R.F.; JUNIOR, O.B.O. **Ficha de Anamnese Estética: Sua Aplicação para Identificar Opinião Pessoal, Critério de Julgamento, Importância Atribuída e Modelo de Referência Estética**. RGO, P. Alegre, v. 53, n. 1, p. 01-84, jan-mar.2005.
7. MARSON Fabiano Carlos et al. **Percepção da atratividade do sorriso**. Revista UNINGÁ Review, vol. 20, Paraná, 2014.
8. MENEZES FILHO Paulo Fonseca, BARROS Carlos Henrique Oliveira, NORONHA José Augusto Alves de, MELO Jr. Paulo Correia de e CARDOSO Randerson Menezes. **Avaliação Crítica do Sorriso**. INTERNATIONAL JOURNAL OF DENTISTRY, RECIFE, 1(1): 14-19 JAN/ MARÇ, 2010.
9. MORI AIOKO TAKAHASHI. **Expectativas com relação aos resultados estéticos dos tratamentos odontológicos**. São Paulo, 2003. 155p. Dissertação (mestrado em Odontologia) - Programa de Pós-Graduação em Odontologia - Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de São Paulo, 2003.
10. PEREIRA, ANA LUIZA. **Influência da Condição de Saúde Bucal na Qualidade de Vida dos Indivíduos**. Campos Gerais - MG: FMG, 2010.
11. REIS, S. A. B.; Abrão, J.; Filho, L.C.; Claro, C. A. A. **Análise Facial Subjetiva**. R Dental Press Ortodon. Maringá, v. 11, n. 5, p. 159-172, set./out. 2011.
12. ROSING, C.K.; ROCHA, J.M.; MUSSKOPFF, M.L. **Perception of Smile Esthetics Varies Between Patients and Dental Professionals When Recession Defects are Present**. Braz. Dent. J. vol.24 no.4 Ribeirão Preto July/Aug. 2013.
13. SAAD, J.R.C.; FERNANDEZ,

- E.; MONCADA, G.; MARTIN, J.; MONCADA, L.; JUNIOR, O.B.O.; VILDOSÓLA, P.; RIVAS, V. **Personality Style in Patients Looking for Tooth Bleaching and Its Correlation with Treatment Satisfaction.** Braz. Dent. J. vol.27 no.1 Ribeirão Preto Jan./Feb. 2016.
14. SANTOS, G.B.; LÓPEZ, L.C.T.; ARANGO, M.J.; MORENO, N.B.; GÓMEZ, S.L.; PIEDRAHITA, V.M.M. **Algunos Factores Relacionados Con La Estética Dental: Una Nueva Aproximación.** Rev FacOdontolUnivAntioq vol.26 no.2 Medellín Jan./June 2015.
15. SEIXAS, M.R.; COSTA-PINTO, R.A.; ARAÚJO, T.M. **Gingival esthetics: an orthodontic and periodontal approach.** Dental Press J. Orthod. vol.17 no.5 Maringá Sept./Oct. 2012.
16. SCHENKA, Ada Almeida. **Recontorno Estético.** Piracicaba, 2007. (pós-graduação em Odontologia) - Programa de pós-graduação da faculdade de Odontologia da Universidade Estadual de Campinas, 2007.
17. SOARES, BÁRBARA BIANCA MACHADO. **A Percepção da Estética do Sorriso.** Instituto de Ciências da Saúde FUNORTE/SOEBRAS. Belo Horizonte, 2015.

## ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, autorizo a **UNIVERSIDADE TIRADENTES**, por intermédio dos alunos, **Andrey Felipe Valença Gomes e Luana de Freitas Silva** devidamente assistidos pela seu orientador **Prof. Dr. Antonio Alves de Almeida Junior**, a desenvolver a pesquisa abaixo descrita: **ANÁLISE QUALITATIVA DA PERCEPÇÃO ESTÉTICA E AUTOESTIMA DE PACIENTES ODONTOLÓGICOS**. Esta pesquisa destina-se a aplicar um roteiro de entrevista em que estão dispostas vinte questões diretas com o objetivo de verificar o nível de conhecimento e satisfação estética dos dentes e sorriso, assim como avaliar a autoestima dos entrevistados, bem como promover o entendimento do que o paciente busca e, concomitantemente, suas necessidades funcionais. E realizar um serviço de triagem com o objetivo de encaminhar os pacientes às áreas de interesse dos mesmos. Lembra-se que não se espera nenhum tipo de desconforto ou risco.

Fui devidamente informado dos riscos acima descritos e de qualquer risco não descrito, não previsível, porém que possa ocorrer em decorrência da pesquisa será de inteira responsabilidade dos pesquisadores.

Os benefícios dessa pesquisa serão observados quando os resultados desta pesquisa nortear um novo feito de visualização dos pacientes e com isso proporcionar um atendimento cada vez mais humanizado e focado na individualidade de cada pessoa.

**Informações:** Os participantes têm a garantia que receberão respostas a qualquer pergunta e esclarecimento de qualquer dúvida quanto aos assuntos relacionados à pesquisa. Também os pesquisadores supracitados assumem o compromisso de proporcionar informações atualizadas obtidas durante a realização do estudo.

**Retirada do consentimento:** O voluntário tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, não acarretando nenhum dano ao voluntário.

**Aspecto Legal:** Elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos atende à Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília – DF.

**Confiabilidade:** Os voluntários terão direito à privacidade. A identidade (nomes e sobrenomes) do participante não será divulgada. Porém os voluntários assinarão o termo de consentimento para que os resultados obtidos possam ser apresentados em congressos e publicações.

**Quanto à indenização:** Não há danos previsíveis decorrentes da pesquisa, mesmo assim fica prevista indenização, caso se faça necessário.

Os participantes receberão uma via deste Termo assinada por todos os envolvidos (participantes e pesquisadores).

**Dados do pesquisador responsável:** Prof. Dr. Antonio Alves de Almeida Junior, R. Siriri, 263 - Centro, Aracaju - SE, 49010-450. Fone: (79) 3218-2313. [ajrodonto@terra.com.br](mailto:ajrodonto@terra.com.br)

**ATENÇÃO:** A participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em casos de dúvida quanto aos seus direitos, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes.

CEP/Unit - DPE

Av. Murilo Dantas, 300 bloco F – Farolândia – CEP 49032-490, Aracaju-SE.

Telefone: (79) 32182206 – e-mail: cep@unit.br.

Aracaju, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2016.

---

ASSINATURA DO VOLUNTÁRIO

---

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

## ANEXO 2

**ANÁLISE QUALITATIVA DA PERCEPÇÃO ESTÉTICA E AUTOESTIMA DE  
PACIENTES ODONTOLÓGICOS.**

Gênero\_\_\_\_\_ Idade\_\_\_\_ Raça\_\_\_\_\_ Escolaridade\_\_\_\_\_  
Profissão\_\_\_\_\_

	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>ÀS VEZES</b>	<b>EM BRANCO</b>
Você teve ou tem vergonha dos seus dentes ou seu sorriso?				
Você evita mostrar seus dentes, colocando a mão sobre a boca, limitando o sorriso ou, simplesmente ficando com a boca fechada?				
Você não gosta de tirar fotografia por causa do seu sorriso ou dentes?				
Você acha seus dentes bonitos e seu sorriso atraente?				
Você gostaria de mudar alguma coisa em seu sorriso?				
Você acha que tem um lado do rosto mais bonito que o outro?				
Você acha que tem mau hálito?				
Você acha que seus dentes são muito escuros e manchados?				
Sua gengiva sangra com facilidade ou está sempre dolorida ou inchada?				
Você acha seus dentes muito curtos?				
Você acha seus dentes muito compridos?				
Você acha seus dentes muito tortos?				
Você acha seus dentes muito estreitos?				
Você acha que sua gengiva aparece demais quando sorri?				
Você acha que tem sorriso torto?				
Na fotografia acha que sai com a boca torta?				
Você acha seus dentes desgastados?				
Você já perdeu alguma oportunidade de emprego ou teve algum relacionamento prejudicado devido ao aspecto e/ou condição dos seus dentes?				
De um modo geral, está satisfeito com seu sorriso?				